

Acordo da dívida pode sair antes do fim de junho

19-3-91

HELOISA VILLELA
Correspondente

NOVA YORK — Perguntas, respostas, impressões e muitos sorrisos foram trocados, ontem, entre o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, e um grupo de cinco banqueiros que se encontraram para almoçar no hotel Intercontinental. A saída, o Vice-Presidente do Citibank, William Rhodes, afirmou esperar a assinatura de um acordo para a dívida brasileira antes do fim de junho.

Rhodes mostrou-se otimista e admitiu a preocupação dos banqueiros com a inflação.

— Nós perguntamos ao ministro sobre a taxa de inflação e ele mostrou-se confiante que ela cairá mensalmente e a minha experiência com o ministro Márcio é a de que ele cumpre o que promete — disse, acrescentando que as negociações da dívida externa serão retomadas dentro de, no máximo, dez dias.

— Agora é mãos à obra — afirmou William Rhodes, ao comentar o fechamento do acordo com o Clube de Paris, no mês passa-



Rhodes: confiança em Márcio

do. Com acordos firmados com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o Clube de Paris, resta fechar um entendimento com os bancos credores. Márcio deixou o almoço com representantes do Citibank, Chase Manhattan, First Chicago, Ban-

kers Trust e Chemical Bank garantindo que o Brasil não comprometeu sua capacidade de pagamento ao fechar um acordo com o Clube de Paris no qual se compromete a pagar US\$ 4,1 bilhões nos próximos três anos.

O economista Pedro Malan, coordenador da equipe responsável pela negociação da dívida externa, afirmou que na prática, o volume líquido de desembolso será menor quando descontada a entrada de novos recursos.

No fim da tarde, Márcio fez uma exposição para cerca de cem empresários na sede do Council of the Americas, sobre a transição para a democracia e a abertura econômica. Ele destacou o potencial da economia brasileira e os principais pontos do programa econômico do governo. Hoje Márcio tomará café da manhã na casa de Henry Kissinger, terá encontros com diretores do "Wall Street Journal" e da revista "Business Week", com os gerentes dos bancos brasileiros com filial em Nova York e conversas individuais com representantes de bancos americanos, como o Bank of America e o First Boston Bank.